

FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Elizabeth Vieira^a, Aline Pasa Saibe^b, Natália Fontana Serafin^b, Ana Cláudia Baratieri Zampieri^c, Lidiane Barazzetti^d

- a) Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.
b) Acadêmicas do Curso de Fisioterapia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.
c) Docente do Curso de Graduação em Psicologia - Centro Universitário da Serra Gaúcha.
d) Docente do curso de Graduação em Fisioterapia - Centro Universitário da Serra Gaúcha.

***Orientador (autor correspondente):**

*Lidiane Barazzetti, Endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366. Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: lidiane.barazzetti@fsg.edu.br

Palavras-chave:

Atendimento multidisciplinar.
Fisioterapia aquática. Escuta qualificada.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Durante a pandemia do covid-19, diferentes instituições trataram seus pacientes de outras doenças conforme as possibilidades. A maioria desses pacientes exige, para um atendimento humanizado, acompanhamento multidisciplinar, especialmente aqueles que vivenciam doenças crônicas (LEITE, et. al. 2001). Uma das abordagens de tratamento mais utilizadas para pacientes com doenças traumato-ortopédicas, reumatológicas e neurológicas é a fisioterapia aquática. A partir da perspectiva da necessidade de acompanhamento contínuo destes pacientes, os atendimentos da fisioterapia aquática, do Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG, no ano de 2021, se mantiveram durante esse momento crítico. A equipe é composta por estagiários dos cursos de fisioterapia, psicologia e professores supervisores. Desta forma, o presente resumo tenciona descrever o impacto social da continuidade dos atendimentos da fisioterapia aquática durante a pandemia do COVID-19. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de três acadêmicas da FSG que cursam estágio obrigatório no serviço de fisioterapia aquática do Centro Integrado de Saúde (CIS) dessa instituição. Esse modelo de aprofundamento científico diz respeito a uma reflexão sobre as atividades e práxis de um determinado local através do olhar do próprio pesquisador (LOPES, 2012). Para tanto, as alunas utilizaram-se de momentos de discussão, de observação participante e de análise dos diários de campo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Conforme já relatado por diversos estudos, o ambiente aquático é fundamental para alguns pacientes, considerando que os exercícios realizados nesse meio possibilitam mais independência e qualidade de vida no meio terrestre (ALCALDE, et. al., 2017; PÁVOA et. al. 2014; SANTOS et. al., 2018). Os

processos encontrados nos pacientes atendidos corroboram com esse resultado, uma vez que nos relatos, alguns deles colocaram que durante o período de férias (característico das clínicas-escola) apresentaram possível perda de massa muscular e aumento da dor. Em relação ao processo emocional, é visto que conviver com dor crônica produz baixa da qualidade de vida, aumenta quadros depressivos, gera movimentação familiar para o cuidado e diminui a autonomia (FELTRIN, J. G. et al., 2015). Exemplos disso, foram trazidos quando os pacientes relataram que familiares precisaram realizar adaptações na moradia, por exemplo, para a instalação de banheira com água aquecida. Ainda, alguns pacientes atendidos no serviço trouxeram relatos de que quando a dor piora, precisam também lidar com as alterações emocionais e de humor, e também houveram relatos de que gostariam de realizar as mesmas atividades físicas de outros familiares, mas que para sua situação específica não é possível. A sensação de incapacidade em qualquer indivíduo, as flutuações de humor vão deprimindo esses pacientes e por isso percebe-se a importância do cuidado físico no ambiente aquático. Se estes pacientes com dor tiverem este processo somado ao isolamento (consequências pandêmicas), o impacto na saúde mental pode ser tão expressivo que piore inclusive a qualidade do sono e a sensação de dor, uma vez que os estudos clássicos de somatização trazem a relação direta entre corpo-mente (FREUD, 1938; VEGA et al., 2019). Os pacientes chegam ao atendimento de fisioterapia aquática via agendamentos realizados pelo CIS, com sessões com valor acessível, e alguns também via Sistema Único de Saúde (SUS), tendo, desta forma, uma maior acessibilidade ao atendimento fornecido. Contudo, com o decreto sobre o isolamento social devido a pandemia do Covid-19, muitos pacientes foram impedidos de prosseguir com o atendimento no ano de 2020, pois pertenciam a grupos de risco, e, para garantir a segurança dos pacientes e estagiários, o contato foi interrompido. Para a maioria dos pacientes este processo acarretou em regressão dos seus diagnósticos cinético funcionais e prognósticos, como aponta um estudo (SILVA, SOUZA, 2020) relatando que mesmo sem uma relação direta com a COVID-19, o isolamento social é um fator contribuinte para o aparecimento de sintomas musculoesqueléticos, tais como dor miofascial e artralguas, principalmente aquelas ligadas às doenças autoimunes e também acaba por intensificar a ansiedade, visto que estes pacientes necessitam da continuidade dos atendimentos para promoção e qualidade de vida, bem como a manutenção da sua capacidade e integridade física, motora e cognitiva. **CONCLUSÃO:** Por meio das reflexões percebe-se que há a necessidade de preservar a assistência da fisioterapia aquática na instituição, uma vez que a mesma promove a saúde mental e física. A FSG atende aos pacientes de forma responsável, com todos protocolos exigidos quanto ao uso de equipamentos de proteção e retorno gradativo das atividades, o que também proporciona aos estagiários o atendimento prático,

necessário para a conclusão do curso. Isso demonstra a sua inserção e seu papel social frente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 na comunidade de Caxias do Sul e região.

REFERÊNCIAS

- ALCALDE, G. E., PIANNA, B., ARCA, E. A. Fisioterapia aquática na dor musculoesquelética, aptidão funcional e qualidade de vida em idosos com osteoartrite de joelho: revisão da literatura. **Salusvita**, v. 36, n. 3, p. 747-758, 2017.
- FELTRIN, J. G., LOVATEL, G. A., BEZERRA, P. P. Dor crônica em idosos institucionalizados e não institucionalizados e sua relação com a cognição, capacidade funcional, depressão e qualidade de vida. **Revista Inspirar**, v. 7, n. 2, p. 27-32, 2015.
- FREUD, S. **Esboço de psicanálise**. Rio de Janeiro, Imago, 1980. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas, v. 23, 1938.
- LEITE, J. S. et. al. Manejo de doenças crônicas não-transmissíveis durante a pandemia de COVID-19: resultados da coorte PAMPA. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 987-1000, 2001. DOI: 10.1590/1413-81232021263.39232020
- LOPES, M.V.O. Sobre estudos de caso e relatos de experiência. **Revista da Rede de Enfermagem do nordeste**. v. 13, n. 4, 2012.
- PÁVOA, T. I. R., et. al., Treinamento Aeróbico e Resisrido, Qualidade de Vida e Capacidade Funcional de Hipertensas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v.20, n.1, p. 36-40, 2014.
- SANTOS, S. B., SANTOS, M. O., FERREIRA, L. L. Influência da Fisioterapia Aquática na capacidade funcional e qualidade de vida de idosos hipertensos. *Revista Interdisciplinar de promoção da saúde*. V. 1, n. 1, p. 7-13, 2018.
- SILVA, R. M. V., SOUSA, A. V. C. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. **Fisioterapia em movimento**, v. 33, p. 1-3, 2020.
- VEGA, R. et. al. Sleep disturbance in individuals with physical disabilities and chronic pain: The role of physical, emotional and cognitive factors. **Disability and Health Journal**, v.12,n. 4, p. 588-593, 2019. DOI: 10.1016/j.dhjo.2019.04.001